

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE NO PARÁ

Anandrya Nunes Silva¹, Camila Regeane Nery Costalat¹, André dos Anjos Trindade¹, Luanne Raquel Farias Silva¹, Silvia Beatriz Silva de Souza¹, Daniele Salgado de Sousa^{1,2}

Faculdade de Ciências Médicas – Bragança¹ / Universidade Federal do Pará²
anandryanunes231@gmail.com

Introdução: Os serviços de urgência e emergência são essenciais à atenção à saúde por atenderem, de forma imediata, situações clínicas e traumáticas que exigem ações urgentes para a minimização de riscos e óbitos. Esses serviços integram a Rede de Atenção às Urgências e Emergências, articulando o atendimento pré-hospitalar e hospitalar por meio da atuação conjunta de dispositivos como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h). O fluxo assistencial tem como alicerce a classificação de risco, que é o método fundamental para avaliar a gravidade dos pacientes, priorizar atendimentos, fazer o melhor uso dos recursos e assegurar a segurança no cuidado. Portanto, a vivência dos estudantes de medicina em serviço de urgência e emergência é uma valiosa ferramenta de ensino-aprendizagem, unindo teoria e prática clínica. É através dessa vivência que se aprimoram competências técnicas, postura ética, tomada de decisões em contextos desafiadores, entre outras, e se amplia a compreensão sobre o trabalho em equipe multiprofissional e a importância do cuidado centrado no paciente. **Objetivo:** Relatar a vivência acadêmica nos atendimentos de urgência e emergência em um hospital da região de Bragançinha, com foco nos principais atendimentos clínicos e traumáticos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, desenvolvido a partir das atividades práticas acadêmicas realizadas no setor de urgência e emergência do Hospital Santo Antônio Maria Zacarias, localizado no município de Bragança, no estado do Pará. **Resultados:** Constatou-se uma grande procura por atendimentos clínicos e traumáticos, principalmente em casos agudos e que poderiam ser graves. Entre os atendimentos clínicos mais comuns, estiveram crises hipertensivas, dor no peito, insuficiência respiratória, crises convulsivas, hipoglicemia, estados febris e desidratação, frequentemente em decorrência da descompensação de doenças crônicas. As crises hipertensivas foram a maior responsável por buscar atendimento de emergência, muitas vezes associadas a sinais de lesão de órgão-alvo. Nos atendimentos de trauma, foram mais comuns acidentes de trânsito, quedas, ferimentos corticocontusos e politraumatismos, o que demandava intervenções ágeis e o trabalho conjunto da equipe multiprofissional. Estes achados são indicativos da sobrecarga que os serviços de urgência e emergência estão passando. **Conclusão:** A vivência hospitalar proporciona ao estudante de medicina uma formação mais sólida e integrada, aprimorando o raciocínio clínico, a tomada de decisões e o reconhecimento da importância do trabalho em equipe e da assistência humanizada. Apesar das limitações relacionadas à alta demanda e ao número reduzido de profissionais, a experiência contribui de forma significativa para a formação profissional e para a qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Atendimento hospitalar. Atendimento ao paciente crítico. Tomada de decisão clínica.

Área Temática: Emergências relacionadas ao trauma.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de atenção às urgências e emergências (RUE) no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção de urgência e emergência no SUS: organização e fluxos assistenciais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

COLUSSI, G.; BORTOLI, C.; RODRIGUES, J. S. Classificação de risco nos serviços de urgência e emergência e sua importância na segurança do paciente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 45–52, 2025.

VALENTINE, J.; CARTER, P.; REED, M. Impact of medical trainees on efficiency and productivity in the emergency department: a systematic review. *Western Journal of Emergency Medicine*, v. 25, n. 2, p. 210–218, 2024.

ZHANG, C. Medical education and non-technical skills training in emergency medicine: a literature review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 5, p. 4487, 2023.